

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 1 de Outubro de 1898

NUM. 10.

EXPEDIENTE

A correspondência da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Exaggeração?

Dentre aquelles que leram o ultimo editorial nosso, alguns talvez nos hajam tachado de exaggerado.

Dissemos, e não nos arrependemos de tel-o feito, que os nossos argentarios não concorrem para as obras catholicas com quanto poderiam e deveriam, sem no entanto negarmos que haja entre elles alguns esmoreres. Mas até na pratica da caridade precisamos ser methodicos, sob pena de não produzirem as esmolas o fructo que dellas se esperava.

Porque os pequeninos socorros distribuidos pelos humildes *Confrades de S. Vicente de Paulo* e pelas modestas *Damas da Caridade* produzem tão salutaes effectos moraes, religiosos e mesmo sociaes? Porque nestas duas benemeritas associações o bem se faz com methodo, fundando-se este no amor de Deus, no desejo ardente da salvação das almas, guiado pela prudencia christã.

Não succede outro tanto com as caridades mundanas; são como os fogos de artificio que brilham e fazem grande assuada, mas só deixam após de si fumaça, papéis queimados e pedaços de madeira chamuscados.

Quem dera que os ricos todos comprehendessem o dever que têm de praticar a verdadeira caridade e de pratical-a bem ordenadamente!

Dar esmolas não é um simples conselho evangelico; é um dever imposto por N. S. Jesus-Christo. *Dae*

esmola do vosso superfluo (1), diz o Divino Meste; e S. Paulo escreve em uma de suas Epistolas: *Aos ricos deste seculo ordeno que não sejam soberbos, nem se fiem em riquezas incertas, mas confiem no Deus vivo (que nos dá abundantemente todas as cousas para nosso uso); que pratiquem o bem; que se façam ricos em boas obras; que dêem e repartam com boa vontade; que façam para si um thesouro como fundamento solido para o futuro, afim de alcançarem a vida eterna* (2).

Os males que affligem a sociedade actualmente vêm, em grande parte, do egoismo dos grandes e ricos, os quaes se coroaam de rosas e exgotam a taça dos prazeres sem nunca dizerem: basta! enquanto os pequeninos, os pobresinhos jazem na miseria, curtem dores pungentes e morrem á mingua. Dahi o odio, a inveja, o desespero que, de concomitancia com as más doutrinas, geram as hostes aterradoras do socialismo e do anarchismo.

Capacitem-se as pessoas abastadas de que, si não mudarem de rumo; si continuarem a occupar-se sómente em buscar prazeres e satisfazer caprichos; si não tratarem de remediar, com os bens que Deus lhes deu para serem imagens vivas de sua misericordiosa Providencia, as necessidades do povo de infelizes e miseraveis; não de ver esses mesmos bens, a que estão tão apegados, serem-lhes arrancados das mãos á força e com elles talvez a vida.

Deus permitta que não cheguemos até lá.

No dizer do SS. Padre Leão XIII, em sua Encyclica *Rerum novarum*, só podemos esperar a solução da actual crise social duma abundante effusão de amor haurida no Sagrado Coração de Jesus: *A sacra-*

tissimo Corde Jesu-Christi ducitur.

Os tempos são de difficuldades; porque os ricos não hão de compartilhar voluntariamente essas difficuldades de seus irmãos pobres, privando-se de alguns dos tantos gozos superabundantes que fruem até ao tedio, para fazer-lhes bem?

«A misericordia que usamos para com nosso proximo, diz S. Affonso de Liguori, dispõe o Senhor a tratar-nos com misericordia e a dar-nos o paraizo (3).»

Porque as pessoas abastadas do Brazil não procuram imitar a celebre Marqueza de Barolo, que, só por si, fundou e concorreu para a manutenção de 14 differentes instituições pias em Turim, Barolo, Moncalieri, Pignerolo e Roma (4)?

Porque não fazem como D. Dorothea Chopitéa, de Barcelona, que fundou com sua familia um Collegio para educação de meninos pobres, sob a direcção dos RR. PP. Salesianos de D. Bosco, e outro para educação de meninas da mesma condição, que confiou ás Irmãs da Immaculada Conceição?

Porque não hão de agir como o Marquez de Comillas, nobre hespanhol, que instituiu e sustenta um vasto seminario, sob a direcção dos RR. PP. Jesuitas, onde estudam aquelles moços que, sentindo-se com vocação para o sacerdotio, não dispõem, entretanto, de meios pecuniaes para os necessarios estudos?

Esses, sim, sabem ser grandes, ricos, nobres.

Ao envez disso vemos entre nós, por exemplo, Bispos a pedirem esmolas fora de suas dioceses, para attenderem ás necessidades mais urgentes que nellas se fazem sentir; vemos um estabelecimento de real utilidade, como o Lyceu do Sagrado Coração, des-

(3) P. Saint-Omer, «Pratique de la Perfection», t. I, p. 261.

(4) Vide M. le Vicomte de Melun, «La Marquise de Barol, sa vie et ses œuvres.»

(1) LUC. XI, 41.

(2) TIM. VI, 17-19.

ta cidade, luctando com difficuldades para salvar das garras da perdição a mocidade periclitante; vemos o zeloso parcho da Boa-Vista do Recife, o valente redactor da *Era Nova*, iniciar as obras duma escola parochial, e estacar em meio.

E seremos exaggerado?

Que somma enorme de beneficios se não poderia fazer, si os ricos quizessem concorrer generosamente para as boas obras! Como se transformaria a sociedade!

Que prazer ineffavel, que pura allegria, que contentamento paradisiaco não gozariam aquelles que assim precedessem!

Os prazeres dos sentidos cançam, enfaram; porém o gozo que nasce da pratica da caridade, não cança e perdura além da morte.

Digne-se a Mãe de Misericordia, Maria SS. e Immaculada, alcançar de seu Divino Filho, tão compassivo para com os pobres e padecentes, que os ricos tenham a verdadeira comprehensão da caridade; pois diz a Eterna Verdade: *Bemaventurado a quella que comprehende o dever que tem de cuidar do indigente e do pobre; o Senhor livral-o-á no dia mau* (5).

ALCEDO CHRISTOPHILO.

Festas,

BAILES E ESPECTACULOS EM BENEFICIO DE OBRAS PIAS.

Nescitis cujus spiritus estis.

LUC. 9, 55

(conclusão)

IV

Só falta que digais que, sendo innocentes os recreio para os quaes vos dirigis ou nos quaes tomais parte, não sabeis onde está o escandalo. E eu respondo: quer vejais quer não, a Igreja entende que, embora possais tomar parte neste ou naquelle sem peccar, são todos elles comtudo perigosos e para muitos peccaminosos; por isso pela voz de seus Doutores e de seus Santos, com suas sentenças tem-nos desaconselhado aos fiéis e até, em muitos casos, vedado. Mais si auctorizais aquillo que a pie lade christã dissuade, si enconiais aquillo que a Sancta Igreja reprova, não sei como podeis fugir da pecha de escandalosos. Afinal será verdade que os divertimentos organizados sob color de caridade são innocuos? Dar-se-á que, entrando naquelle solar e dando uma esmola aos pobres,

o baile perderá seus attractivos lisongeiros, o theatro perderá suas corruptoras seducções? ou não levareis para todos aquelles espectaculos vossa pobre alma tão debil, tão captiva dos sentidos, tão sujeita ás quedas, talvez culpada e já cheia de iniquidades? E tudo isto não trará comsigo nenhum perigo?

Bem sei que perdemos tempo e trabalho quando fallamos ao mundo de seus insanos divertimentos. Então cerram-se todos os ouvidos e eriçam-se de espinhos todos os corações; e para que a palavra divina não tenha passagem, desencadeia todas as linguas contra nossa indiscreção. Mas que quereis? Devemos fallar para que vos salveis, e, onde isto se não consiga, para que Deus seja justificado quando tiver de condemnar os mundanos. Ao pedir-vos conta daquelles pensamentos impuros, daquelles maus desejos, daquellas vaidades abominaveis, daquelle vestir tão indecente, daquellas maneiras tão effeminadas, daquella idolatria praticada e recebida com tanta injuria do Creator nas conversações, nos bailes, nos theatros, Deus vos convencerá com os remorsos despertados em vossos corações, mas poderá mostrar sua justiça, allegando como seus Ministros haviam dissuadido e ameaçado em seu nome, dizendo: « Quid debui ultra facere vineæ meæ et non fecit ei (Isai. V, 4). Que poderia fazer por ti, que não tenha feito? E por isso: « Tantummodo ex te perditio tua. » A vós unicamente deveis attribuir vossa eterna perdição. Triste officio a que somos constringido e tantas vezes! justificar Deus nos actos de seu rigor, em vez de glorificá-lo na sua misericordia!

V

Entretanto, meus caros, mau grado nosso, assim deve ser; porquanto a audacia dos amadores do mundo chega ao ponto de, não contentes com entregarem-se a quantos divertimentos querem, a despeito de Deus, ainda querem que Deus mesmo seja cúmplice de suas iniquidades. Observae. E' principio de fé catholica que nas boas obras que emprehendermos, deve haver a graça de Jesus-Christo que nos previna, acompanhe e siga. Em primeiro logar inspira nos o desejo, depois da-nos as forças necessarias e finalmente aperfeiçoa-as em nós. « Operatur in nobis, » diz o Apostolo, « velle et perficere pro bona voluntate (Philip. II, 13). » Si, pois, é uma boa obra a que fazeis, praticando a caridade por meio de divertimentos, é preciso dizer, que Jesus-Christo é quem vol-a inspira e quem vos conduz pela mão a divertir-vos. Oh, Jesus meu, como são varios os tempos, e como variaes vossas inspirações! Outra inspiraveis a vossos fiéis que se recolhessam nas cavernas para fugir dos perigos do mundo; inspiraveis a innumerados homens e mulheres que se retirassem ás lauras e aos mosteiros; inspiraveis a outros que se reduzissem a escravidão para salvar da apostasia os christãos periclitantes; inspiraveis a outros que consumissem a vida nos hospitaes, tratando dos enfermos. Sempre inspirastes a milhares de religiosos que sacrificassem teres, patria, parentes, e amigos para evangelizar terras barbaras, educar as crianças e salvar as almas. Agora inspirais de modo contrario a vossos servos que arranjem quantos bailes e festas quizerem, pois que uma vez rotulados com estas palavras: « Em beneficio dos pobres, » fica tudo sanctificado. Assim, pois, transformastes a economia da salvação. Antigamente exigia-se a mortificação da sensualidade por meio de penitencias; agora a sensualidade é absolvida, uma vez que traga as divisas da caridade. Houve tempo em que ao Céu só se podia chegar pelo caminho estreito das privações e da fuga do mundo; hoje suas

portas se escancaram sobre a estrada larga dos divertimentos, das galas e dos prazeres.

Ora, pois, já que se trata duma boa obra que pretendeis fazer, e as boas obras se devem offerecer ao Senhor para tornal-as mais agradaveis a seus olhos, exprimi com palavras aquillo que tendes no coração, e dizei assim: Meu Senhor Crucificado, esta noite tomarei parte em tal representação e em taes danças; mas já sabeis, é só por vosso amor e dos pobresinhos. Vestirei com a maior elegancia que me for possível; deixar-me-ei acompanhar, cortejar; mas será por vosso amor. Assistirei áquellas scenas, nem sempre castas; mas o amor que me abraza pelo proximo cobrirá tudo com um véo. Dançarei horas e horas, riréi, direi frioleiras, supportarei motejos, graçolas e equivosos que me farão corar; mas, já sabeis, Senhor, tudo por vosso amor. Unirei meu canção, minhas fadigas, minhas vigillias ás vossas, desejando offerecer-vos tudo como um holocausto de amor a vossa Divina Magestade.

Tendes coragem de exprimir taes sentimentos e de offerecel-os ao Senhor? Si é cousa innocente, si é uma boa obra, porque trepidais? Ah! seculo malvado! tens a malicia e a vontade do delicto e por imbecilidade não tens a coragem! E porque te cobres com o manto pharisaico da hypocrisia? Porque não dizes claramente o que pretendes sem tanto mascarar-te? Espero que não haja aqui nenhum daquelles que amam perdidamente o mundo, e que lhe sacrificam a alma; mas si houvesse algum daquelles que têm a pretensão de confundir a caridade com o amor do mundo, dir-lhe-ia: Tende coragem de manifestar o que occultais no intimo de vosso coração. Si sois mulher, dizei francamente que não tendes coragem de renunciar ao mundo; que deseiais expor á vista de todos o ouro, a prata, as sedas, as rendas que possuís. Dizei que gostais, daquelles cortejos, daquellas mesuras, aquelles cumprimentos que se prodigalizam daqui e dalli; dizei que tendo recebido da natureza o dom da graciosa le ou da belleza, não quereis que fique occulto, nem vos basta agradar a Deus sómente; ides aos espectaculos para vos offerecerdes em espectáculo.

Si sois homem, fallae, fallae, tambem com sinceridade. Dizei que não tendes coragem de paivar-vos daquelles deleites sensuaes que vos offerecem em tanta copiosidade os divertimentos mundanos. Dizei que quereis ver, ser visto, fazer espirito, namorar. Dizei que o mundo vos seduziu, venceu e acorrentou, e que estais satisfeito com isto. Assim fallando, não fallareis de certo christãmente; tereis, porém, o merito da lealdade e sinceridade. Ao menos si quereis occultar os vossos fins inconfessaveis, dizei, como fazem tantos, que frequentais esses divertimentos sómente por causa da musica. Como esta é muitas vezes cousa innocente, assim podeis procural-a onde melhor vos pareça, e, á sombra da musica, presenciar tudo o mais que a acompanha. Ah, « fili hominum, » dir-vos-ei ainda, « usquequo diligitis vanitatem et quaeritis mendacium? (Ps. IV, 3). Até quando amareis a vaidade e a mentira. Não sabeis que Deus sonda rins e corações: « scrutans corde et renes Deus? (Ps. VII, 10). E não sabeis que aquelles olhos de infinita sabedoria não se fecham nem de dia nem de noite, não se lhe podendo subtrair nenhuma intenção por mais occulta que seja? E não sabeis que Deus é verdade e quer que O sirvamos com verdade?

P. SECONDO FRANCO.

(5) Ps. XI, 2.

O ESPIRITISMO.

(continuação do n.º 5)

Razão teve e Cardeal Pio para dizer: «No seculo XIX, como nas mais remotas e ignorantes epochas, a especie humana, que é naturalmente inclinada ao maravilhoso, só se aparta das admiraveis realidades da religião revelada para se lançar nos braços da superstição e da magia.»

Sim, o *espiritismo* é uma superstição, e a peor de todas, porque recorre á intervenção do demonio para aprender uma doutrina inteiramente falsa e opposta á revelação Divina.

Quando alguém pergunta qual é o nome e a qualidade dos espiritos que movem mesas e outros objectos, respondem ordinariamente que são as almas destas ou daquellas pessoas fallecidas ha mais ou menos tempo. E será verdade? Não, certamente que não. Longe estamos, na verdade, de negar a apparição dos mortos; porém sustentamos que os mortos nada tem que ver com o espiritismo.

Na propria historia do Catholicismo encontramos bastantes exemplos de taes apparições para que nos convençamos de sua realidade. S. Pedro apparece a Attila para dissuadi-lo de occupar a cidade de Roma; S. Luiz de Gonzaga mostra-se a Sancta Maria Magdalena de Pazzi no esplendor da gloria celeste; a Bemaventurada Germana faz-se ver á Srna. de Beauregard e cura-a; Sancta Perpetua vê seu irmão Dinocrato nos tormentos do Purgatorio; Sancta Thereza de Jesus vê S. Pedro de Alcantara que lhe diz: «Feliz penitencia que tal gloria me alcançou!»

A Sagrada Escripura narra-nos tambem a apparição de Samuel a Saul, a de Osias e Jeremias a Judas Machabeu, a de Nosso Senhor a Saulo na estrada de Damasco.

Acrescentemos que mesmo a evocação dos mortos não é condemnada pela Igreja, si inspirada por Deus e feita em seu nome. O Breviario Romano disse nos dá exemplo notavel no dia 7 de Maio, festa de S. Estanislau, Bispo de Cracovia, capital da Polonia. Aquelle paiz era então governado pelo rei Boleslau, que se julgava gravemente offendido pelo Sancto por tel-o este reprehendido, primeiro em particular e depois em publico, devido a sua infame devassidão. Querendo vingar-se, o principe citou o Bispo a comparecer em sua presença como injusto possuidor dumas terras que havia adquirido para sua igreja, e de que não tinha escriptura de venda, nem quitação, e as testemunhas não se atreviam a dizer a verdade. Estanislau não desanimou. Pediu somente tres dias de

prazo para apresentar Pedro, ultimo proprietario das terras, que havia fallecido tres annos atraz. A proposta foi aceita com gargalhadas; mas, depois de tres dias de jejuns e de supplicas solemnes, dirigiu-se o Bispo com todo o clero á sepultura de Pedro e mandou abril-a; como era de prever, nella só foram encontrados ossos carcomidos, e já a zombaria da incredulidade triumphante se levantava de toda á parte, quando o Sancto ordenou ao morto que se erguesse. Este obedeceu immediatamente á voz do Bispo, levantou-se e acompanhou-o ao tribunal de Boleslau, onde certificou a verdade da doação que fizera; depois do que tornou a adormecer no Senhor.

(continúa)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

COMO ACABAM

Os devotos de Maria.

Com a devida permissão estampamos nas columnas de nosso modesto periodico a carta abaixo, dirigida por uma distincta senhora da Capital Federal a um respeitavel sacerdote residente nesta cidade, narrando-lhe a enfermidade e os ultimos momentos de um filho seu, devoto fervoroso de Maria.

Para ella chamamos a attenção dos nossos caros leitores.

J. M. J. — Rio, 20 de Março de 1898. — Illmo. e Rvmo. Sr. P. A. — Saúde e paz no Senhor! Venho cumprir um dever de gratidão, comunicando-lhe a morte de meu filho A... Julgo ser dever de gratidão, pois a V. Rvma. devo as primeiras noções que recebeu de Religião, assim devo-lhe tambem tel-o collocado no collegio dos sanctos Padres Salesianos, que o prepararam para ter a bella e sancta morte que teve.

Oh! que dor ainda sinto n'alma por tel-o perdido! Mas que hei de fazer, sinão conformar-me com a vontade de Deus?

Elle esteve doente um anno e tres dias; foi o seu noviciado para entrar no céo. Preparou-se o melhor que ponde para ir gozar da presença de Deus. Parece-me que ainda o vejo em seu leito de dores com os olhos fitos em Jesus Crucificado, beijando aquellas adoraveis elugas e pedindo-lhe coragem para soffrer ainda mais, porém nunca offendel-o.

Recebeu todos os Sacramentos pedidos por elle, até a Extrema-Unção. Confessava-se cada semana com um Religioso Carmelita, e no momento supremo pediu que todos rezassem o Officio da Agonia, jaculatorias e outras orações proprias para excitarem-lhe a contrição e a confiança na misericordia divina. Despediu-se de toda a familia, e a cada um dava um conselho apropriado. Oh! que conselhos deixou aos irmãos! Fiquem-lhes elles bem gravados no coração e não deixem de pratical-os! A meu irmão, que estava junto d'elle, quiz fallar em particular; e o que lhe disse commoveu-o tanto, que muito chorava e soluçava. Meu irmão está afastado, ha muito tempo, dos Sacramentos; e elle fallou-lhe sobre tal assumpto de tal forma que meu irmão dizia: «Isto não é uma criança, é um homem com longa pratica de vida!»

Que momentos sublimes!

Teve a felicidade de ter por companheiro na viagem para a eternidade a Jesus, pois recebeu o Sagrado Viatico vinte horas antes de fallecer.

Minha irmã, que estava nos acompanhando nesse duro transe, suggeriu-lhe um acto de acceitação da morte, o que elle fez; depois, como o visse com muito apego á familia, aconselhou-o a renunciar a familia da terra para ir gozar da familia do céo; e elle renunciou e só quiz pensar no céo. Que physionomia, alegre e satisfeita quando se lhe disse que iria ver D. Bosco, esse sancto sacerdote fundador da Ordem daquelles Padres que tão bem o educaram. Todos os Sacerdotes que o conheceram e viram-no soffrer tanto, consolam-me, certificando-me de que elle está no Céo. E eu creio, pois muito soffreu e não queria pedir allivio para seus soffrimentos, mas que Nosso Senhor lhe permitisse fazer o seu purgatorio aqui, para não soffrer na outra vida.

Tinha muita confiança em Maria Sanctissima; morreu num sabbado, tendo ao pescoço seu sancto escapulario. O seu confessor disse-me que elle era um segundo S. Luiz de Gonzaga, e parecia-o, tão paciente e escrupuloso era em tudo.

Para ter uma idéa de quanto elle detestava o peccado, basta dizer-lhe que seus ultimos momentos foram muito dolorosos, pois não encontrava posição que lhe agradasse, visto sua extrema magreza; pediu então que o transportassem para uma cadeira «preguiçosa»; minha irmã vendo o cus'o que havia em mover-se aquelle corpo, disse-lhe: «Meu filho, «preguiçosa» vem de «preguiça», preguiça é peccado... queres? Responde elle: «Não, Dindinha, não quero. E nunca mais quiz ir para aquella cadeira.»

Elle não se esquecia de nenhum dos favores que recebia de Deus. «Como Deus é bom, dizia-me elle; eu soffro, é verdade; mas Deus é tão bom que me deu uma mãe para me tratar e tantos outros extranhos que lhe prestam serviços. Eu te tenho, mamãe! Deus é muito bom!»

Na meio de seus soffrimentos achava sempre uma palavra de louvor para Deus e Maria Sanctissima, de quem era muito devoto.

Quando morreu, no seu quarto estava só a familia; e, ao sahir de casa, foi carregado pelos membros da familia que elle adoptara, os Salesianos, que enviaram uma commissão para acompanhal-o á ultima morada.

Sua morte deu-se na primeira hora do dia 12 de Fevereiro.

Acceite os protestos de amizade e gratidão de

Sua humilde serva,

em Jesus e Maria,

C. F. D.,

I. F. M.

Borboleteando...

Afinal parece que nos deixou a churva, que, ha quasi um mez, nos azucrinava, e nos ia reduzindo a sapos, a pretexto de introduzir-nos nos floridos jardins da Primavera, que não é minha prima, nem verdadeira nem falsa.

Digam o que disserem, não ha nada como um «píraço» de sol temperado com umas «fatias» de brizas, céo azul, perfume de flores condimentado com zumbir de insectos e chitlar de passaros.

Viva o bom tempo! viva! vivô!

E não é que... estou assim com ares de «engrossador» do tempo? Influencias do meio... não ha actualmente entre nós quem não saiba conjugar o verbo «engrossar» no modo indicativo, imperativo, mandativo, optativo, conjunctivo, potencial, permissivo e infinito. Estes mesmos modos conjugam por todos os tempos e pessoas, como dizia o P. Antonio Vieira do verbo «rapio» na India.

Outro mal que tambem se vai extendendo por todo o Brazil, como mancha de azeite, é o «jogo do bicho.»

Depois de ter estado

No Rio de Janeiro,
Na rica Paulicéa.
Passou pelo Pará
E foi á Mauricéa.

Tambem esteve em Sergipe,
No bello Maceió;
Qualquer um dia destes
Vai ter ao Chapecó.

E' verdade! Não ha duvida! Neste pobre Brazil deu o bicho, o caruncho, o gorgulho e a polilha em tudo. Deus nos acuda e nos livre de tamanha bicharia.

Ainda não passou o projecto do divorcio e, segundo os jornaes diarios, os snrs. juizes de direito estão sendo abarrotados de pedidos do dito; o mais interessante, porém, é que um dos pedidos já foi despachado. Em que lei se teria baseado o juiz para fazel-o?

Qual lei, nem «mané» lei! Quem se importa com lei neste paiz? Aqui o que domina é «o quero, porque quero.» Não ha lei? inventa-se. A lei é contraria? revoga-se a lei. Mas vai de encontro á Constituição ou Constituições... Como o juiz de paz da roça, revoga-se a constituição também, ou então (o que é melhor) da-se-lhe em geito bem agitado e... «pif... paf...» prompto... está tudo feito!

Que querem? Não eliminaram Deus de nossas relações politico sociaes? Pois então a besta humana (a phrase é lá delles) está produzindo o que pode produzir sem o auxilio do céo.

O anarchismo, que começou nesta cidade tirando bombas de dynamite, á calada da noite, em algumas casas, ha poucos dias julgou-se bastante forte para apresentar-se em publico e de dia, dando como resultado o tiroteio do largo da Republica, que já causou a morte a alguém.

Não diziam os optimistas que socialismo e anarchia aqui não medrariam?

«Petit oiseau croistra,» como dizem os francezes; e quem for vivo, verá, accrescento eu.

Outros «passaros» estamos criando que um dia nos hão de arrancar os olhos.

Só o restabelecimento do reinado de N. S. Jesus-Christo nos poderá livrar dos males que nos ameaçam: ou Christo com sua graça, ou Satan com todas as desgraças.

PAPILLO ALEXANOR.

AVE, MARIA!

Ave, Maria,
Senhora Sancta,
Cheia de graça
E de magia!

Benedicta entre
As mil mulheres,
E' bento o fructo
De vosso ventre.

No azul dos céus
Junto ao Senhor,
Rogae por nós,
O' mãe de Deus.

Vefae a sorte
Dos peccadores
Durante a vida
E até na morte.

DELFINO GUIMARÃES

(Do «Seculo,» de Macahé.)

FACTOS VARIOS.

Prevenimos aos nossos leitores que as obras de propaganda em favor do divorcio, como a intitulada «Pela mulher!», ultimamente editorada nesta Capital, não devem ser lidas pelos catholicos, pois estão condemnadas pela Constituição Apostolica «Officiorum ac munerum,» do SS. Padre Leão XIII, no Tit. I, cap. V, § 14, que estatue: «São também prohibidas as obras que sustentam a liceidade do duello, do suicidio ou «do divorcio;» que tratam das seitas maçonicas ou de outras sociedades da mesma especie, pretendendo que sejam uteis á Igreja e á Sociedade, e que sustentam erros condemnados pela Sé Apostolica.

Celebrar-se-á, amanhã, a festa de N. S. do Rosario nas igrejas de S. Antonio e de S. Gonzalo.

Havendo nesta ultima uma Congregação do Rosario canonicamente instituida, os fiéis que, confessados e commungados, visitarem o altar da mesma congregação, lucrarão indulgencia plenaria, orando segundo as intenções do Summo Pontifice.

No dia 4 festejarão os RR. PP. Capuchinhos o transitio bemaventurado de seu Patriarcha, S. Francisco de Assis, em sua igreja.

Achando-se restabelecido da enfermidade de que foi acometido, está continuando com as suas conferencias, na Capital Federal, o Rvmo. P. Dr. Julio Maria.

Do Recife seguiu para a Bahia, o Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo de Olinda, D. Manuel dos Santos Pereira.

Os zelosos Missionarios Filhos de Immaculado Coração de Maria, talvez possam inaugurar sua igreja, embora provisoriamente, pelas festas do Natal.

O digno vigario da parochia da Capital do Estado do Piahy fundou uma bibliotheca parochial que já conta grande numero de obras escolhidas.

Muito bem! e que encontre imitadores é o que desejamos.

O Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Petropolis está tratando de construir a sua igreja Cathedral, para cujo fim acaba de nomear uma commissão de distinctos cavalleiros de sua diocese!

Os jornaes desta Capital abriram louvavelmente uma campanha contra a exploração de grande numero de menores que vivem «ao Deus dará.»

A maçonaria, aproveitando-se disso, está tratando de fundar um asylo para esses menores.

Que fazem os catholicos?
Estarão pensando que a maçonaria vai em taes asylos preparar filhos dedicados á Igreja de Christo?

Pois, sim!

Já se acham approvados pela Auctoridade Ecclesiastica os Estatutos do «Centro dos Operarios Catholicos,» devendo, amanhã, proceder-se á eleição da respectiva directoria.

Consta que S. Exa. Rvma. o Snr. Bispo de Olinda vai confiar a direcção de seu seminario episcopal á piedosa congregação dos «Oblatos de S. Francisco de Sales.»
Deus nos dê bons sacerdotes!

Diz o «Jornal do Commercio,» do Rio de Janeiro, que o Snr. Adriano Ribeiro, de Porto-Alegre, apresentou á Maçonaria Brasileira uma proposta, que deve ser dirigida ao Congresso, pedindo a approvação do projecto de lei do divorcio. A proposta será discutida na proxima reunião do povo maçonico.

E ha-de ser approvada.
Pudera não!

De um de nossos leitores recebemos a seguinte carta:

Snr. Redactor do «Ave Maria:» Pelo titulo e programma do modesto periodico que redigis, penso ser elle apropriado a dar conhecimento aos seus leitores, de uma devção que me foi ensinada por fervoroso christão e de cuja efficacia, attesta a minha fé e experiencia de muitos annos, cada vez que por meio d'ella tenho recorrido, em «casos extremos,» á Santissima Virgem.

A devção a que me refiro, é esta, para uma vez no anno:

«Sauda-se, no dia do nascimento do Redemptor do mundo, — o dia de Natal, — Sua SS. Mãe com mil «Ave Marias» resando-as durante o dia como for possivel e com o maior fervor, guardando a offerta da devção, para fazel-a na primeira necessidade temporal ou espiritual que advenha.»

Nos casos extremos em que tenho implorado favores da Santissima Virgem, offerecendo-lhe aquellas saudades angelicas, anteriormente por mim repetidas mil vezes, durante o dia em que a saudarão os Anjos com o titulo de Mãe de Deus, asseguro-vos, Snr. Redactor, com a sinceridade que attesta as lagrimas de gratidão filial que multas vezes meus olhos neste momento, que nunca me faliu o soccorro impetrado: é por isso que desejo ampliar a devção até os vossos piedosos leitores.

UM AMPARADO DA VIRGEM.

Lemos nas «Leituras Religiosas,» da Bahia, n.º de 17 de Setembro:

Devem chegar até o principio do mez vindouro, 1 religiosas da ordem franciscana para o convento do Desterro, onde vêm abrir noviciado.

Estas religiosas vêm da cidade de Assis, em virtude de solicitação do nosso venerando Arcebispo, de accordo com a abbaessa do mesmo convento.

Fundou-se na capital federal um circulo catholico, e foi aclamado socio, além de outras pessoas gradas, o Arcebispo daquella diocese, D. Joaquim Arcoverde.

No recente naufragio da grande paquete francez «Bourgoñe,» pereceram tres padres dominicanos francezes, que, á ultima hora, ainda deram a absolvição ás infelizes victimas da catastrophe.

Em seguida, não havendo mais esperanza de salvamento, dispuzeram-se a morrer, cantando em coro a «Salve Rainha!» de accordo com as observancias de sua ordem e como também se pratica nos conventos, quando algum religioso está para expirar.

Chamavam-se estes padres frei Cypriano Florisone, frei Bernardino Merlin e frei José Baumann, e iam assistir ao capitulo provincial de Lyon.

Deve começar, hoje, em varias igrejas, a salutar devção do mez do Rosario tão recommendada pelo S. Padre Leão XIII.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.